

Atuação do Nurse Navigator: revisão integrativa

Role of the Nurse Navigator: integrative review

Actuación del Nurse Navigator: revisión integrativa



Fernanda Felipe Pautasso^a
 Alice de Medeiros Zelmanowicz^a
 Cecília Dias Flores^b
 Rita Catalina Aquino Caregnato^b

Como citar este artigo:

Pautasso FF, Zelmanowicz AM, Flores CD, Caregnato RCA. Atuação do Nurse Navigator: revisão integrativa. Rev Gaúcha Enferm. 2018;39:e2017-0102. doi: <https://doi.org/10.1590/1983-1447.2018.2017-0102>.

RESUMO

Objetivo: Conhecer a produção científica sobre o enfermeiro atuando na oncologia com a função de navegador de pacientes, Nurse Navigator.

Métodos: Revisão integrativa com buscas nas bases de dados LILACS, MEDLINE/PubMed, SCOPUS, SciELO, Web of Science e Science Direct, utilizando os descritores: patient; navigation; nurse; professional; cancer; oncology; navigator e navigators.

Resultados: Identificaram-se 17 artigos. Estes foram agrupados conforme a abordagem temática: Processos Assistenciais; Pacientes; e Profissionais de Saúde. Evidenciou-se que o conhecimento científico produzido sobre Nurse Navigator concentra-se nos Estados Unidos, Austrália, Canadá, Suécia e Dinamarca, países onde os primeiros Programas de Navegação de Pacientes foram implantados. Não houveram estudos publicados em periódicos ou populações locais.

Conclusões: A atuação do Nurse navigator, proporciona um diferencial para a qualidade assistencial dos serviços. Apesar de serem recentes as pesquisas internacionais abordando o tema, ficou claro que ainda se faz necessária a realização de mais estudos acerca do papel deste profissional.

Palavras-chave: Enfermagem. Navegação de pacientes. Paciente. Oncologia.

ABSTRACT

Objective: To identify scientific literature on oncology nurses who provide patient navigation services as nurse navigators.

Methods: Integrative review of literature searches in the databases LILACS, MEDLINE/PubMed, SCOPUS, SciELO, Web of Science and Science Direct based on the descriptors patient; navigation; nurse; professional; cancer; oncology; navigator; and navigators.

Results: Seventeen articles were identified and grouped according to the following thematic approach: Care Processes; Patients; and Health Workers. It was observed that scientific literature on nurse navigators mostly comes from the United States, Australia, Canada, Sweden, and Denmark, where the first nurse navigator programmes were introduced. No studies were found in local journals or populations.

Conclusions: The nurse navigator offer a unique service for the provision of quality care. Although international research is recent, further studies on the role of these professionals are clearly needed.

Keywords: Nursing. Patient navigation. Patient. Medical oncology.

RESUMEN

Objetivo: Conocer la producción científica sobre enfermero actuando en oncología con la función de navegador de pacientes, Nurse Navigator.

Métodos: Revisión integradora con búsqueda en bases de datos LILACS, MEDLINE/PubMed, SCOPUS, SciELO, Web of Science y Science Direct, utilizando descriptores: patient; navigation; nurse; professional; cancer; oncology; navigator y navigators.

Resultados: Se identificaron 17 artículos. Se agruparon conforme abordaje temático: Procesos Asistenciales; Pacientes; y Profesionales de Salud. Se evidenció que el conocimiento científico producido sobre Nurse Navigator se concentra en Australia, Estados Unidos, Canadá, Suecia y Dinamarca, países donde se implantaron los primeros Programas de Navegación de Pacientes. No hay estudios publicados en periódicos o poblaciones locales.

Conclusiones: La actuación del Nurse navigator, proporciona un diferencial para la calidad asistencial de los servicios. A pesar de recientes las investigaciones internacionales abordando el tema, se hace necesaria la realización de más estudios acerca del papel de este profesional.

Palabras clave: Enfermería. Navegación de pacientes. Paciente. Oncología médica.

^a Irmandade Santa Casa de Misericórdia de Porto Alegre (ISCMPA), Unidade de Promoção da Saúde e Prevenção de Doenças. Porto Alegre, Rio Grande do Sul, Brasil.

^b Universidade Federal de Ciências da Saúde de Porto Alegre (UFCSIPA), Programa de Pós-Graduação em Ensino na Saúde. Porto Alegre, Rio Grande do Sul, Brasil.

■ INTRODUÇÃO

A navegação de pacientes na área da saúde é um conceito desenvolvido pelo médico americano Harold Freeman, em 1990, idealizado com a finalidade de agilizar a confirmação do diagnóstico e garantir a continuidade do tratamento, do início ao fim, de pessoas com alguma doença crônica, comprovada ou não⁽¹⁾. Esse processo prevê que um indivíduo, denominado navegador de paciente, guie as pessoas, ajudando-as a ultrapassar as barreiras socioeconômicas, financeiras, culturais, burocráticas e psicológicas que dificultem o acesso aos serviços e sistemas de saúde⁽¹⁾. Utiliza-se amplamente nos Estados Unidos direcionado aos pacientes com câncer, para aumentar a probabilidade da adesão efetiva ao tratamento recomendado⁽²⁾. Em parceria com a *American Cancer Society* (ACS), esse médico desenvolveu o primeiro programa, denominado *Patient Navigator Program*, no Hospital Harlem, em Nova York, em que os navegadores eram voluntários (profissionais da saúde e leigos)⁽¹⁾.

Esses programas se concentram na identificação das barreiras enfrentadas pelo paciente para acessar o tratamento oncológico, tendo como objetivo reduzir os atrasos no acesso aos serviços, beneficiando tanto pacientes em início de investigação e tratamento quanto aqueles em cuidados paliativos⁽²⁾. Os navegadores avaliam as necessidades dos pacientes e, junto a eles, desenvolvem um plano para superar as barreiras que impedem o acesso aos cuidados de alta qualidade⁽³⁾.

A partir do primeiro Programa de Navegadores de Pacientes, surgiu a figura do *Nurse Navigator* para a assistência ao paciente oncológico⁽⁴⁾. Esses profissionais da área da oncologia utilizam o seu conhecimento especializado, experiência clínica e competências para proporcionar aos pacientes um cuidado focado nos aspectos físicos, sociais e emocionais⁽⁵⁾. Direcionam e guiam os pacientes, familiares e cuidadores para a tomada de decisão conjunta com equipe multidisciplinar responsável pelo tratamento⁽⁴⁾. As ações desenvolvidas vão além do manejo do cuidado: supervisionam todo o processo de tratamento, empoderam os pacientes, fornecem informações e suporte, atuam como elo de ligação entre eles e os profissionais da equipe⁽⁴⁾.

O empoderamento surge no paciente a partir de um processo educativo direcionado para ajudar a transmitir conhecimentos e desenvolver habilidades, atitudes e autoconhecimento, permitindo gerenciar a sua condição de saúde e participar ativamente do tratamento⁽⁶⁾. Pacientes empoderados interagem de forma mais eficaz com os profissionais de saúde, pois estão mais informados, envolvidos e responsabilizados⁽⁶⁾.

Estudo realizado nos Estados Unidos⁽⁷⁾ avaliou a atuação dos enfermeiros navegadores na assistência ao paciente com câncer, evidenciando que esses profissionais melhoraram significativamente a percepção do paciente acerca do seu tratamento. Os pacientes sentiram-se mais envolvidos no seu cuidado e mais bem preparados para o futuro, pois tinham mais conhecimento sobre a forma como o câncer afeta suas vidas⁽⁷⁾.

A navegação de pacientes continua a evoluir⁽⁵⁾. Atualmente, nos programas internacionais, os navegadores são profissionais da área da saúde, estudantes e leigos voluntários, cada um com atribuições específicas de acordo com o seu nível de conhecimento. No Brasil, existem poucas instituições de saúde com esse tipo de programa implantado; nos locais onde o mesmo vigora, o serviço é direcionado a pacientes com câncer de mama, sendo a navegação realizada por assistentes sociais e enfermeiros⁽⁸⁻⁹⁾. A figura do enfermeiro navegador, com as suas atribuições, especificidades e com a importância do papel que ele desempenha em âmbito internacional, não existe no país.

Considera-se um diferencial importante a existência do enfermeiro navegador nos serviços de oncologia do Brasil, pois, além de ajudar o paciente a superar o impacto do diagnóstico e a dificuldade de entendimento da evolução da doença, auxilia a transpor barreiras que dificultam o acesso ao sistema de saúde e que, portanto, atrasam o tratamento.

Por esse motivo, duas autoras deste artigo, por atuarem em um hospital de referência em oncologia reconhecido como um Centro de Alta Complexidade em Oncologia (CACON), revisaram a bibliografia sobre *Nurse Navigator* para desenvolver e implantar esse tipo de programa. Este estudo tem por objetivo: conhecer a produção de artigos científicos sobre o enfermeiro atuando na oncologia com a função de navegador de pacientes, *Nurse Navigator*; e, assim, tem o propósito de oferecer subsídios para a reflexão sobre esse tipo de serviço e o papel do profissional enfermeiro.

■ MÉTODO

Trata-se de uma revisão integrativa, método amplamente utilizado internacionalmente em pesquisas na área da enfermagem e na prática baseada em evidências por sintetizar achados de estudos com diferentes metodologias em uma mesma revisão⁽¹⁰⁾. As seis etapas para sua estruturação foram: 1) identificação do tema e elaboração da questão norteadora da pesquisa; 2) definição dos critérios de inclusão e exclusão dos estudos e escolha das bases de dados para a busca; 3) definição das informações a serem extraídas dos estudos selecionados

e categorização dos mesmos; 4) avaliação dos estudos selecionados; 5) interpretação e discussão dos resultados; e 6) proposta de análise e síntese dos dados e apresentação do conhecimento produzido⁽¹¹⁾.

A questão norteadora de pesquisa definida foi: Quais os conhecimentos divulgados por artigos científicos abordando o tema *Nurse Navigator*? Os critérios de inclusão estabelecidos foram: artigos científicos publicados na íntegra com livre acesso *online*; nos idiomas português, ou espanhol ou inglês; com abordagem sobre a questão de pesquisa; de todas as tipologias e sem delimitação do período de publicação. Consideraram-se como critérios de exclusão: publicações classificadas como editorial, cartas, dissertações, teses, manuais e protocolos.

Foram definidas as buscas em bases de dados eletrônicas na área da saúde, a saber: Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), *Medical Literature Analysis and Retrieval System Online* (MEDLINE/PubMed), SCOPUS, *Web of Science* e as bibliotecas *Scientific Electronic Library Online* (SciELO), e *Science Direct*. A identificação dos artigos nas bases ocorreu no período de 26 de agosto até 06 de setembro de 2016, utilizando descritores controlados obtidos nos Descritores em Ciências da Saúde (DeCS) e no *Medical Subject Headings* (MeSH): *patient; navigation; nurse; professional; cancer; oncology*. Também foram utilizados dois descritores não controlados: *navigator* e *navigators*. Os mesmos foram combinados entre si pelos operadores booleanos "AND" e/ou "OR" usando as combinações apresentadas no Quadro 1.

Etapas da busca	Combinações dos descritores com operadores booleanos
1ª	(patient navigator OR patient navigators OR patient navigation).
2ª	(nurse navigator OR nurse navigators OR professional navigators OR oncology nurse navigator).
3ª	(cancer patient navigator OR oncology patient navigator).
4ª	(patient navigator OR patient navigators OR patient navigation) AND (cancer patient navigator OR oncology patient navigator OR cancer navigation) AND (nurse navigator OR nurse navigators OR professional navigators OR oncology nurse navigator).

Quadro 1 - Descritores combinados com operadores booleanos utilizados nas etapas de busca dos artigos

Fonte: Autores.

Inicialmente, as autoras realizaram a identificação dos títulos e posteriormente dos resumos, com a finalidade de selecionar os artigos que atendiam aos critérios de inclusão. Ainda, se buscou descrever os países de origem dos periódicos e das populações estudadas. Conforme apresentado na Tabela 1, encontraram-se 395 artigos, sendo excluídos 292 após a leitura do título. Dos 103 artigos que

restaram da primeira seleção, foram eliminados 74 após a leitura dos resumos por apresentarem um ou mais critérios de exclusão e oito por serem repetidos em diferentes bases de dados. Após a leitura dos artigos na íntegra, foram excluídos quatro, visto que não abordavam diretamente o tema em questão. Portanto, a amostra final constituiu-se de 17 publicações.

Tabela 1 – Síntese da busca nas bases de dados e seleção dos artigos

Base de Dados	Busca inicial		Leitura dos Resumos	Leitura do Artigo na Íntegra	Final
	Identificados na busca	Excluídos	Excluídos	Excluídos	Selecionados
LILACS	1	1	0	0	0
SCIELO	0	0	0	0	0
MEDLINE/PubMed	86	66	13	1	6
SCOPUS	39	27	6	1	5
Science Direct	174	150	19	0	5
Web of Science	83	36	44	2	1
COCHRANE	12	12	0	0	0
TOTAL	395	292	82	4	17

Fonte: Dados da pesquisa, 2016.

Os artigos foram avaliados e classificados quanto ao seu rigor científico conforme as características de cada estudo, possibilitando uma classificação por nível de evidência e grau de recomendação, conforme validade e confiabilidade. Nessa etapa, foi utilizado um instrumento baseado na *Rating System for the Hierarchy of Evidence for Intervention/Treatment Question* para a classificação do nível de evidência (NE) dos estudos⁽¹²⁾. Este é utilizado para classificar a qualidade das evidências das pesquisas na enfermagem⁽¹³⁾. Resumidamente, os níveis se referem: NE 1, revisões sistemáticas ou metanálises de ensaios clínicos randomizados relevantes; NE 2, um ou mais ensaios clínicos randomizados; NE 3, ensaios clínicos controlados sem randomização; NE 4, casos-controle e estudos de coorte; NE 5, revisões sistemáticas de estudos descritivos e estudos qualitativos; NE 6, evidência de um único estudo descritivo ou qualitativo; NE 7, relatórios de opiniões de especialistas⁽¹²⁾.

■ RESULTADOS E DISCUSSÃO

Em relação às características dos artigos analisados, identificou-se que todos foram publicados em periódicos internacionais, a saber: *Seminars in Oncology Nursing* (n = 4); *The American Journal of Surgery* (n = 2); *Current Oncology: A Canadian Cancer Research Journal* (n = 1); *Journal of the American Board of Family Medicine* (n = 1); *Journal Of Clinical Oncology* (n = 1); *BMC Health Services Research Journal* (n = 1); *Mayo Clinic Proceedings Journal* (n = 1); *European Journal of Cancer Care* (n = 1); *Journal of Radiology Nursing* (n = 1); *The Australian Journal of Nursing Practice, Scholarship and Research* (n = 1); *European Journal of Oncology Nursing* (n = 1); *General Hospital Psychiatry Journal* (n = 1); *European Journal of Cancer: EJC Supplements* (n = 1). Os países de origem dos estudos foram: Estados Unidos (n = 9), Canadá (n = 4), Dinamarca (n = 2), Austrália (n = 1) e Suécia (n = 1).

Evidenciou-se que os estudos sobre o tema foram iniciados recentemente, pois o ano de publicação dos artigos é de: 2009 (n = 1); 2010 (n = 2); 2012 (n = 1); 2013 (n = 5); 2014 (n = 3); 2015 (n = 3); e 2016 (n = 2).

Quanto ao delineamento dos estudos, constatou-se: ensaio clínico randomizado (n = 3); revisão de literatura (n = 3); pesquisa qualitativa (n = 3); pesquisa quantitativa (n = 2); estudo de caso (n = 2); revisão integrativa (n = 1); relato de experiência (n = 1); artigo de reflexão (n = 1); e misto (qualitativo e quantitativo, n = 1). Dessa forma, os estudos foram classificados conforme níveis de evidência: três com NE 2; um com NE 4; seis com NE 6; e dois com NE 7. No entanto, cinco artigos foram abordados por tipologias que não são citadas no sistema de classificação de NE escolhido, portanto as autoras optaram em classificar quatro delas como NE 6 (três revisões de literatura, uma revisão integrativa) e uma com NE 5 (um estudo misto, quantitativo e qualitativo).

A análise dos achados permitiu a elaboração das seguintes categorias temáticas: Processos Assistenciais; Pacientes; e Profissionais de Saúde. Os Quadros 2, 3 e 4 apresentam a síntese dos artigos incluídos nesta revisão integrativa.

A navegação de pacientes é uma estratégia bastante utilizada pelos serviços que prestam assistência na área da oncologia em âmbito internacional. Os Programas de Navegação de Pacientes são gerenciados em sua maioria por enfermeiros e, por isso, amplamente reconhecidos como mecanismos que ajudam a garantir a continuidade dos cuidados oncológicos⁽¹⁴⁻¹⁵⁾. O enfermeiro, além de gerenciar, ao desempenhar o papel de navegador, atua junto aos pacientes, familiares/cuidadores e profissionais da equipe multidisciplinar envolvidos na assistência, fornecendo informações relativas ao tratamento e realizando a sua interlocução entre os mesmos, identificando e eliminando barreiras que dificultam o andamento dos processos relacionados ao cuidado⁽¹⁴⁾. O impacto de sua atuação acontece nos processos relacionados à assistência, na vida dos pacientes antes, durante e após o tratamento e no trabalho dos profissionais de saúde.

Categoria Temática Processos Assistenciais

Estudos Encontrados		
Objetivos	Tipologia e local do estudo	Principais resultados
Avaliar se a atuação de um <i>Nurse Navigator</i> (NN) ajuda a simplificar o processo de investigação e seleção de novos pacientes com diagnóstico de neoplasias malignas ⁽¹⁴⁾ .	Estudo de caso Canadá	Com a implementação do NN, a proporção de pacientes recebendo terapia sistêmica aumentou, sugerindo melhora no processo de seleção e investigação de pacientes.
Investigar se a atuação do <i>Nurse Navigator</i> (NN) aumenta a realização de colonoscopia em pacientes com testes de rastreamento para câncer de cólon positivos ⁽¹⁶⁾ .	Ensaio clínico controlado randomizado Estados Unidos	Pacientes foram divididos: 70 sem navegador e 70 com um NN. Sem o navegador, 56 pacientes completaram a investigação (realização de colonoscopia) e 64 acompanhados pelo NN completaram a investigação.

Saber se a atuação de um <i>Nurse Navigator</i> (NN) oncológico seria efetiva para o aumento da participação de pacientes negros com câncer em pesquisas clínicas ⁽¹⁷⁾ .	Estudo de caso Estados Unidos	O NN atuou junto aos médicos comunitários para aumentar a participação de pacientes negros com câncer nas pesquisas, e ficou evidenciado que a maior barreira a esse aumento é a ausência de estudos adequados para esse tipo de população.
Determinar o impacto do programa de navegação, com atuação do <i>Nurse Navigator</i> (NN) nos tempos de espera para o início do tratamento cirúrgico ⁽¹⁸⁾ .	Estudo quantitativo do tipo coorte com análise prospectiva dos dados Canadá	Os tempos de espera para tratamento cirúrgico caíram (de 59 para 48 dias em média) após a implementação do NN.
Reduzir atrasos na definição do diagnóstico em pacientes sem seguro de saúde com mamografia alterada por meio da Implantação de um programa de Navegadores ⁽¹⁹⁾ .	Estudo quantitativo, descritivo Estados Unidos	O intervalo médio entre o rastreamento após mamografia alterada e diagnóstico foi de 60 dias para aquelas com achados birads 4 e 5.
Descrever todo o processo de funcionamento e implantação do programa de navegação com a atuação do <i>Nurse Navigator</i> (NN), para obter dados sobre a incidência do câncer de pulmão nas mulheres rastreadas e sobre o papel/atuação no processo ⁽²⁰⁾ .	Relato de experiência Estados Unidos	Do total de pacientes no programa (1.123), 48% eram mulheres. Foram identificadas 53% com diagnóstico de câncer de pulmão. Destas, a maioria teve o diagnóstico no estágio inicial da doença, o que valida as medidas para rastreamento preventivo.
Realizar uma revisão sobre a evolução e atual situação da navegação de pacientes nos centros de assistência oncológica e de seus processos para otimizar resultados associados a navegação e funções do <i>Nurse Navigator</i> (NN) ⁽²¹⁾	Revisão de literatura Canadá	Síntese da revisão sobre: a história e evolução da navegação; o contexto da enfermagem na navegação; funções do NN; Educação e treinamento para a navegação; Modelos de programas de NN; desafios na prática da navegação; desfechos, avaliação e ferramentas para mensurar a efetividade dos programas.
Discutir e descrever os conceitos fundamentais que dão suporte à função do <i>Nurse Navigator</i> (NN) Oncológico na assistência ao paciente com câncer ⁽²²⁾	Revisão de literatura Estados Unidos	Função do NN Oncológico, pela Oncology Nurse Society (ONS): a literatura demonstra que as funções dos navegadores são determinadas pelas facilidades das áreas onde eles operacionalizam o seu trabalho e pelas instituições onde são desenvolvidos os programas.
Realizar uma revisão de literatura sobre o programa de navegação em um grande centro de saúde dos Estados Unidos para proporcionar e fornecer subsídios ao desenvolvimento de outros programas de navegação em outros centros ⁽²³⁾ .	Revisão de literatura Estados Unidos	Revisão sobre as funções dos navegadores; desenvolvimento do processo de navegação; funções do <i>Nurse Navigator</i> e <i>Lay navigator</i> ; Descrição do processo de navegação dos pacientes; Fluxo do paciente; eficiência e redução de atrasos e considerações sobre os programas.
Descrever as funções dos <i>Nurses Navigators</i> (NN) por meio da evolução dos modelos de cuidado na enfermagem, no contexto histórico da navegação de pacientes, suas funções e potenciais dentro dos modelos de assistência interdisciplinar na atenção à saúde primária ⁽²⁴⁾ .	Artigo de reflexão Austrália	Histórico do navegador de pacientes e de como este modelo foi introduzido na Austrália; papel, função e histórico do NN descrevendo como foi a sua implementação no país; construção do modelo de NN para o sistema de saúde do país.

Quadro 2 - Síntese dos Artigos Incluídos na Categoria Temática Processos Assistenciais

Fonte: Dados da pesquisa, 2016.

Os artigos incluídos nesta categoria abordavam o impacto da navegação de pacientes realizada pelo enfermeiro nos processos relacionados à assistência aos pacientes oncológicos, seja ela preventiva, diagnóstica, de tratamento ou de reabilitação. A navegação de enfermagem (*Nurse Navigation*) é entendida como uma função e um processo que compartilha características com outros tipos de navegadores profissionais e navegadores leigos⁽²¹⁾. A atuação do *Nurse Navigator*, quando ocorre nos processos de triagem de pacientes com risco de desenvolver neoplasias, proporciona aos médicos oncologistas acesso a informações que podem afetar as futuras decisões relativas ao direcionamento das investigações diagnósticas⁽¹⁴⁾.

Estudo que avaliou a atuação desse profissional na triagem de pacientes com risco de desenvolver câncer de pulmão evidenciou melhor agilidade ao ser usado este processo, levando os pacientes diagnosticados com essa neoplasia a iniciarem seu tratamento sistêmico 10 dias mais cedo em relação aos indivíduos diagnosticados sem a intervenção do *Nurse Navigator*⁽¹⁴⁾. Em outro estudo com pacientes já com diagnóstico inicial de câncer de mama, a atuação desse profissional reduziu, em média, em nove dias o tempo de espera para realização de tratamento cirúrgico⁽¹⁸⁾. Em contrapartida, em outro estudo que investigou se a intervenção junto a pacientes com exame de rastreamento para câncer de cólon positivo (sangue oculto nas fezes) seria efetiva para aumentar o número de colonoscopias para diagnóstico da neoplasia, ficou evidenciado que a sua interferência no processo não modificou significativamente o resultado⁽¹⁶⁾. Com isso, constatou-se, nas pesquisas realizadas, que nem todos os processos serão beneficiados pela intervenção do *Nurse Navigator* e que o resultado desta depende do momento em que ocorre. Por isso, a literatura sugere que os processos de navegação e as funções dos navegadores se iniciem no começo da trajetória do tratamento oncológico (rastreamento e diagnóstico) para atingir os desfechos desejados⁽²²⁾.

A implantação de Programas de Navegação vem sendo amplamente utilizada em países como Estados Unidos, Canadá e Austrália como uma forma de otimizar processos e transpor barreiras que dificultam o acesso de pacientes aos diferentes tratamentos, aos serviços disponibilizados e aos sistemas de saúde. Assim, existem diferentes modelos de navegação delineados de acordo com as características do local em que são implementados. No entanto, na sua essência, compartilham um mesmo conceito e objetivo principal.

Mesmo que esses programas existam há mais de duas décadas nesses países, ainda surgem muitos desafios na definição dos seus processos e funções, preparo e qualificação dos navegadores, fazendo-se necessária a realização de mais pesquisas sobre o tema^(21,23). Em estudo que descreveu a implantação de um programa de navegadores direcionado para mulheres sem seguro de saúde e com exames de mamografia com achados anormais, a atuação do *Nurse Navigator* mostrou-se eficaz no direcionamento dos processos para a definição do diagnóstico dessas pacientes⁽¹⁹⁾. Uma das maiores dificuldades e a mais evidente das barreiras é o acesso dos pacientes aos serviços especializados para definição do diagnóstico, o que gera importantes atrasos no início do tratamento⁽¹⁹⁾.

Um desafio considerável na implementação de programas de navegadores de pacientes é identificar como avaliar a efetividade dos processos relacionados à navegação de uma forma suficientemente sensível, confiável e validada para medir se os desfechos planejados com a implantação foram atingidos⁽¹⁵⁾. Esses dados são importantes para que os gestores e demais profissionais envolvidos possam avaliar o impacto da navegação nos seus processos; e são fundamentais para o sucesso, sustentabilidade e futuro desses serviços⁽¹⁵⁾.

As funções dos navegadores dentro desses programas são determinadas pelas facilidades das áreas e serviços onde eles operacionalizam as suas atividades⁽²²⁾. Um enfermeiro oncológico experiente na função de *Nurse Navigator* tem o que é fundamental para um navegador eficiente: conhecimento especializado da doença e processos, para prestar uma assistência dentro do *continuum* do cuidado e centrado no paciente⁽²²⁾. A atuação desse profissional, na oncologia, tem um impacto positivo tanto no paciente quanto na equipe assistencial por meio da promoção da continuidade do cuidado, aliada a melhoria dos processos assistenciais e de comunicação⁽²²⁾. A comunicação entre os profissionais de saúde é uma das principais barreiras que dificulta a continuidade da assistência, mas um programa de navegação eficiente possibilita estabelecer uma relação de trabalho mais próxima entre eles, facilitando essa comunicação⁽²⁰⁾. Estudo realizado na Austrália⁽²⁴⁾ descreveu a evolução dos modelos de navegação dentro da atenção primária do país, concluindo que a figura do *Nurse Navigator*, nesses programas, pode ser uma solução inovadora para que os pacientes tenham uma jornada muito mais suave, no futuro, dentro do Sistema de Saúde⁽²⁴⁾. Isso reforça, também, a importância da atuação desses profissionais junto à equipe multidisciplinar nas ações de promoção da saúde e do autocuidado dos pacientes^(22,24).

Categoria Temática Pacientes

Estudos encontrados		
Objetivos	Tipologia e local do estudo	Principais resultados
Investigar se a intervenção do <i>Nurse Navigator</i> influencia no desenvolvimento de sintomas depressivos em pacientes com diagnóstico inicial de câncer de pulmão, mama e colorretal ⁽²⁵⁾ .	Ensaio clínico controlado randomizado Estados Unidos	55% dos participantes da pesquisa não apresentavam sintomas de depressão iniciais; 31% apresentavam sintomas leves de depressão no momento do diagnóstico; 14% apresentavam sintomas moderados a severos de depressão no momento do diagnóstico.
Determinar se a intervenção/suporte do <i>Nurse Navigator</i> influencia na melhora da qualidade de vida durante o tratamento para pacientes com diagnóstico inicial de câncer de mama, colorretal e pulmão ⁽⁷⁾ .	Ensaio clínico controlado randomizado Estados Unidos	Houve diferenças significativas na qualidade de vida entre os grupos de pacientes incluídos no estudo. Aqueles assistidos pelo NN apresentaram escores de qualidade de vida maiores e pontuaram menos problemas relacionados a assistência (assistência psicológica, coordenação do cuidado e informação).
Explorar que tipo de pacientes poderia se beneficiar com a ajuda de uma enfermeira apontada como <i>Nurse Navigator</i> (NN) na fase inicial do tratamento do câncer ⁽²⁶⁾ .	Estudo qualitativo com abordagem fenomenológica e hermenêutica Dinamarca	O NN favoreceu a relação de confiança entre pacientes e equipe assistencial, fazendo com que os pacientes se sentissem mais amparados durante a sua trajetória. Não foi possível determinar que tipo de paciente poderia se beneficiar dessa ajuda extra, o que sugere a realização de mais estudos acerca do tema.
Investigar quem se beneficiaria da ajuda de um <i>Nurse Navigator</i> (NN) e qual o significado desse profissional para as pacientes com câncer ginecológico ⁽²⁷⁾ .	Estudo longitudinal, hermenêutico, fenomenológico Dinamarca	Temas levantados sobre o significado da relação paciente/NN foram: a confiança das pacientes nos profissionais da saúde após o contato com o NN e o significado que essa relação com o NN teve para essas mulheres. Não foi possível evidenciar quem de fato se beneficiaria com essa intervenção.
Investigar qual o grau de satisfação dos pacientes com o trabalho de acompanhamento e direcionamento de enfermagem e do <i>Nurse Navigator</i> (NN) ⁽²⁸⁾ .	Misto (quantitativo e qualitativo) Suécia	A satisfação dos pacientes com o trabalho do enfermeiro ficou estável nos anos em que a pesquisa foi aplicada (2007, 2009, 2011, 2013) — mais de 90% dos pacientes responderam que era importante o contato com um mesmo enfermeiro, estando satisfeitos e 52% deles relataram que a eles foi designado um profissional chamado de NN (um enfermeiro desempenhando o papel de navegador), estando satisfeitos com sua atuação.

Quadro 3 - Síntese dos Artigos Incluídos na Categoria Temática Pacientes

Fonte: Dados da pesquisa, 2016.

A jornada do tratamento oncológico pode ser extremamente assustadora e estressante para a maioria dos pacientes⁽²⁶⁾. Incertezas, ansiedade e preocupações são comumente relatadas pelos indivíduos ao longo da sua trajetória⁽²⁶⁾. Pacientes diagnosticados com câncer se deparam com a necessidade de tomar decisões que podem alterar completamente as suas vidas, enquanto negociam com um Sistema de Saúde muitas vezes fragmentado⁽⁷⁾. Isso contribui para aumentar o

sofrimento de lidar com um diagnóstico o qual coloca o seu futuro em risco⁽⁷⁾. Além disso, a busca pelo atendimento especializado e as dificuldades que encontram nesse processo faz com que fique evidente a demora para acessar o tratamento necessário, causando uma dose extra de ansiedade e insegurança com o seu futuro⁽²⁵⁾. Os artigos incluídos nesta categoria versavam sobre o impacto da navegação realizada pelo enfermeiro na vida destes pacientes.

Pessoas doentes estão em maior risco de desenvolver um quadro de depressão⁽²⁵⁾. No contexto de um diagnóstico de câncer recente, os indivíduos podem desenvolver sintomas depressivos significativos, de modo que isso pode prejudicar a sua capacidade de enfrentar a doença, seguir os regimes terapêuticos do tratamento e o comprometer o autocuidado, afetando os desfechos⁽²⁵⁾. Em uma pesquisa realizada nos Estados Unidos, foi investigado se a intervenção de um *Nurse Navigator* influenciaria no desenvolvimento de sintomas depressivos em pacientes com diagnóstico recente de câncer⁽²⁵⁾. Ficou evidenciado nos resultados desse estudo que o suporte desse profissional trouxe benefícios para tais pacientes, uma vez que influenciou positivamente tanto os que já apresentavam sintomas no momento do diagnóstico quanto aqueles que não os apresentavam⁽²⁵⁾. A atuação de um *Nurse Navigator* proporciona aos pacientes uma melhor qualidade de vida, porquanto os direciona para uma melhor percepção em relação aos cuidados durante o seu tratamento, reduzindo a ocorrência de problemas relacionados a questões psicossociais, coordenação do cuidado e acesso a informações^(7,29).

Em relação ao tipo de paciente que poderia se beneficiar com o suporte de um *Nurse Navigator*, estudo realizado na Dinamarca diz que nem todos os pacientes poderiam e/ou deveriam dispor da ajuda proporcionada por esse pro-

fissional; no entanto, não puderam concluir como identificar tais pacientes⁽²⁶⁻²⁷⁾. Isso deixa evidente a necessidade de realização de novos estudos acerca desse assunto, pois essa informação seria vital para outros profissionais e gestores da área da saúde que desejam implantar tal programa no seu serviço tendo em vista a relação custo-efetividade do mesmo^(17,27).

Na relação paciente/*Nurse Navigator*, outro estudo, também realizado na Dinamarca, abordou o significado desse profissional para os indivíduos navegados⁽²⁶⁾. Ficou evidente que a relação de confiança e empatia estabelecida entre navegador e paciente é um dos pontos-chave em relação a sua atuação^(20,27). Os pacientes, quando acompanhados por esse profissional, em função dessa relação de confiança, sentiram-se mais amparados emocionalmente, mais envolvidos com o seu tratamento (empoderados) e, conseqüentemente, mais aptos a planejar seu futuro e a tomar as decisões necessárias para direcionar a sua vida^(7,14).

Pesquisa realizada na Suécia investigou a satisfação dos pacientes em relação a atuação do navegador e identificou pacientes satisfeitos, apontando a figura desse profissional como necessária no processo do cuidado⁽²⁸⁾. Nessa mesma pesquisa, a exceção ocorreu nas áreas relativas à continuidade do cuidado e à informação, apontadas como tendo necessidade de melhorias.

Categoria Temática Profissionais de Saúde

Estudos encontrados		
Objetivos	Tipologia e local do estudo	Principais resultados
Conhecer a evolução e os desfechos da navegação de pacientes na perspectiva do profissional da enfermagem, para mensurar o impacto desse processo ⁽¹⁵⁾ .	Revisão integrativa Estados Unidos	Evolução e mensuração dos desfechos; Necessidades de acesso da comunidade; Mensuração dos desfechos e avaliação dos instrumentos de mensuração.
Explorar a função da navegação de pacientes realizada, especialmente, pelo enfermeiro e a sua atuação durante a fase de diagnóstico de câncer ⁽²⁹⁾ .	Pesquisa qualitativa com coleta de dados por entrevistas e grupo focal Canadá	Existe uma literatura bastante limitada relativa ao impacto e efetividade dos programas. A função do enfermeiro como navegador difere em relação à atuação dos outros profissionais, pois ele possui conhecimentos e habilidades necessárias para proporcionar ao paciente suporte nas diversas situações vivenciadas durante toda a sua trajetória de tratamento, atuando na coordenação do cuidado.

Quadro 4 - Síntese dos Artigos Incluídos na Categoria Temática Profissionais de Saúde

Fonte: Dados da pesquisa, 2016.

Nesta Categoria temática, os artigos incluídos tratavam sobre o impacto enfermeiro atuando como navegador de pacientes no trabalho dos profissionais da saúde envolvidos na assistência oncológica.

A navegação de pacientes tem o potencial de afetar de forma positiva os variados desfechos relacionados à assistência ao paciente oncológico⁽¹⁵⁾. Pode ser realizada por profissionais da saúde, chamados de navegadores profissionais

(*professional navigators*), ou por pessoas sem nenhuma formação na área, chamados de navegadores leigos (*lay navigators*)⁽¹⁵⁾. Os enfermeiros são treinados para antecipar e entender o impacto que um diagnóstico de câncer tem para os pacientes e seus familiares⁽²⁹⁾. Internações hospitalares planejadas e as inesperadas, o impacto emocional e econômico do tratamento fazem com que os pacientes necessitem de um suporte adicional⁽²⁹⁾. Em razão da sua formação, possuem o conhecimento e as habilidades necessárias para intervir diretamente nessas áreas, pois acompanham os pacientes durante toda a sua trajetória⁽²⁹⁾. Por isso, na área da oncologia, tais profissionais têm sustentado a posição de navegadores nos diversos modelos de programas existentes em âmbito internacional, trabalhando com uma equipe interdisciplinar e direcionando as suas ações para atingir, de forma colaborativa, os desfechos desejados para os pacientes⁽¹⁵⁾.

A atuação do *Nurse Navigator* tem um impacto positivo, tanto no paciente quanto na equipe assistencial, pois mediante a promoção da continuidade do cuidado, aliada à melhoria dos processos, esse profissional consegue direcionar melhor as necessidades e reduzir as barreiras de acesso a assistência oncológica⁽²²⁾. Em vista disso, a *Oncology Nursing Society* (ONS), nos Estados Unidos, a partir da reflexão da base de conhecimentos e competências práticas necessárias para a atuação desse profissional, desenvolveu e publicou, em 2013, o documento *Oncology Nurse Navigator Core Competencie* descrevendo os conhecimentos e habilidades necessárias que enfermeiros oncológicos devem possuir ou adquirir durante os seus primeiros um a dois anos no papel de navegador^(22,30).

Outros profissionais da saúde e pessoas leigas capacitadas podem atuar como navegadores, ajudando os pacientes a transpor diferentes barreiras relacionadas à assistência oncológica durante as fases do tratamento⁽²²⁾. No entanto, o conhecimento específico e especializado, as habilidades e a capacidade de realizar um raciocínio clínico durante o processo de navegação, particularmente durante a fase de diagnóstico, somente um enfermeiro oncológico experiente possui^(22,29). Os benefícios desse profissional desempenhando tal papel incluem: coordenação do cuidado no *continuum* da assistência oncológica, manejo da complexidade do tratamento, educação em saúde dos pacientes e familiares, integração entre a equipe multiprofissional, melhoria dos processos de comunicação e melhoria dos processos assistenciais das instituições⁽²⁹⁾.

■ CONCLUSÕES

Os artigos analisados sobre a temática tinham três enfoques: nos processos relacionados à assistência; na vida dos pacientes durante a sua jornada no tratamento on-

cológico; e no trabalho dos profissionais da saúde, principalmente dos enfermeiros atuando como navegadores de pacientes. O conhecimento e o processo de trabalho do enfermeiro são focados no cuidar e voltados para assistir o paciente em todas as suas dimensões (física, emocional, psicossocial e familiar), direcionando suas ações de forma a compreender o cuidado como um todo, seja ele preventivo, curativo ou para a reabilitação durante todo o tratamento oncológico. Tais achados demonstram que a implementação de Programas de Navegação, tendo o enfermeiro como ator na coordenação do cuidado e no *continuum* da assistência, proporciona aos pacientes, aos serviços e sistema de saúde um diferencial no que diz respeito à qualidade assistencial. Com isso, ficou claro que, apesar de serem recentes as pesquisas internacionais abordando o tema, ainda se faz necessária a realização de mais estudos acerca do papel e da atuação do *Nurse Navigator*.

A realização desta revisão integrativa também permitiu evidenciar que o conhecimento científico produzido sobre o tema *Nurse Navigator* se concentra com populações de países como Estados Unidos da América, Austrália, Canadá, Suécia e Dinamarca, locais onde os primeiros Programas de Navegação de Pacientes foram implantados. Todos os estudos encontrados foram publicados em periódicos internacionais e não se constataram publicações produzidas por autores brasileiros ou latino-americanos e ou com essas populações. A inexistência de referências nacionais visando a comparação com os trabalhos desenvolvidos em outros países constitui uma importante limitação deste estudo. Concluiu-se assim que a figura do *Nurse Navigator*, ou seja, do enfermeiro atuando como navegador de pacientes, não está sendo foco de estudos e pesquisas no Brasil ou na América Latina. Ficou evidente, também, que essa área de atuação profissional nasceu na assistência ao paciente oncológico, especialidade para a qual surgiram os primeiros Navegadores de Pacientes e na qual atualmente concentram-se os Programas, em sua maioria. Espera-se que essa revisão auxilie e estimule os enfermeiros brasileiros a organizar e implementar programas de navegação, bem como a publicar artigos apresentando as experiências nacionais. Acredita-se que esse artigo contribua para o ensino e pesquisa.

■ REFERÊNCIAS

1. Freeman HP, Rodriguez RL. History and principles of patient navigation. *Cancer*. 2011 [cited 2016 Aug 27];117(15 Suppl):3539-42. Available from: <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC4557777/>.
2. Wells KJ, Battaglia TA, Dudley DJ, Garcia R, Greene A, Calhoun E, et al. Patient navigation: state of the art or is it science? *Cancer*. 2008 [cited 2016 Aug 27]; 113(8):1999-2010. Available from: <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pubmed/18780320>.

3. Carroll JK, Humiston SG, Meldrum SC, Salamone CM, Jean-Pierre P, Epstein R, et al. Patients' experiences with navigation for cancer care. *Patient Educ Couns*. 2010 [cited 2016 Aug 28];80(2):241-7. Available from: <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pubmed/20006459>.
4. Shejila CH, Mamatha SP, Fernandes DJ. Oncology nurse navigator programme: a narrative review. *Nitte Univ J Health Sci*. 2015 Mar [cited 2016 Aug 26];5(1):103-7. Available from: <http://nitte.edu.in/journal/december2014/ONNP.pdf>.
5. Smith J. Patient navigator's role definition. Boiling Springs: Hunt School of Nursing, Gardner-Webb University; 2014 [cited 2016 Aug 26]. Nursing theses and capstone projects. paper 37. Available from: http://digitalcommons.gardnerwebb.edu/cgi/viewcontent.cgi?article=1036&context=nursing_etd.
6. Taddeo OS, Gomes KWL, Caprara A, Gomes AMA, Oliveira GC, Moreira TMM. Acesso, prática educativa e empoderamento de pacientes com doenças crônicas. *Ciênc Saúde Coletiva*. 2012 [citado 2016 ago 10]; 7(11):2923-30. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/csc/v17n11/v17n11a08.pdf>.
7. Wagner EH, Ludman EJ, Aiello Bowles EJ, Penfold R, Reid RJ, Rutter CM, et al. Nurse navigators in early cancer care: a randomized, controlled trial. *J Clin Oncol*. 2014 [cited 2016 Aug 29];32(1):12-8. Available from: <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC3867643/>.
8. Hospital Dr. Helio Angotti [Internet]. Uberaba: O Hospital; c2009-2016 [citado 2016 ago 10]. Parceria internacional orienta pacientes com câncer de mama; [aprox. 2 telas]. Disponível em: http://www.helioangotti.com.br/noticiasMaterias_.asp?cod=589.
9. Macedo T. Parceria internacional orienta pacientes com câncer de mama [Internet]. *JM Online*. 2014 ago 23 [citado 2016 ago 16]. Disponível em: <http://jmonline.com.br/novo/?noticias,7,SAUDE,98558>.
10. Soares CB, Hoga LAK, Peduzzi M, Sangaleti C, Yonekura T, Silva DRAD. Revisão integrativa: conceitos e métodos utilizados na enfermagem. *Rev Esc Enferm USP*. 2014 abr [citado 2016 ago 12];48(2):335-45. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0080-62342014000200335&script=sci_arttext&lng=pt.
11. Mendes KDS, Silveira RCCP, Galvão CM. Revisão integrativa: método de pesquisa para a incorporação de evidências na saúde e na enfermagem. *Texto Contexto Enferm*. 2008 out-dez [citado 2016 ago 11];17(4):758-64. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-07072008000400018.
12. Melnyk BM, Fineout-Overholt E. Evidence-based practice in nursing & healthcare: a guide to best practice. 2nd ed. Philadelphia: Lippincott Williams & Wilkins; 2011.
13. Galvão CM, Sawada NO, Mendes IAC. A busca das melhores evidências. *Rev Esc Enferm USP*. 2003 [citado 2016 ago 30];37(4):43-50. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/reeusp/v37n4/05.pdf>.
14. Zibrik K, Laskin J, Ho C. Integration of a nurse navigator into the triage process for patients with non-small-cell lung cancer: creating systematic improvements in patient care. *Curr Oncol*. 2016 [cited 2016 Aug 26];23(3):e280-3. Available from: <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC4900849/>.
15. Crane-Okada R. Evaluation and outcome measures in patient navigation. *Semin Oncol Nurs*. 2013 [cited 2016 Sep 5];29(2):128-40. Available from: [http://www.seminaroncologynursing.com/article/S0749-2081\(13\)00018-1/fulltext](http://www.seminaroncologynursing.com/article/S0749-2081(13)00018-1/fulltext).
16. Green BB, Anderson ML, Wang CY, Vernon SW, Chubak J, Meenan RT, et al. Results of nurse navigator follow-up after positive colorectal cancer screening test: a randomized trial. *J Am Board Fam Med*. 2014 [cited 2016 Sep 2];27(6):789-95. Available from: <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pubmed/25381076>.
17. Holmes DR, Major J, Lyonga DE, Alleyne RS, Clayton SM. Increasing minority patient participation in cancer clinical trials using oncology nurse navigation. *Am J Surg*. 2012 [cited 2016 Sep 2];203(4):415-22. Available from: <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pubmed/21996347>.
18. Baliski C, McGahan CE, Liberto CM, Broughton S, Ellard S, Taylor M, et al. Influence of nurse navigation on wait times for breast cancer care in a Canadian regional cancer center. *Am J Surgery*. 2014 [cited 2016 Sep 2]; 207(5):686-92. Available from: <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pubmed/24791628>.
19. Palmieri FM, Deperi ER, Mincey BA, Smith JA, Wen LK, Chewar DM, et al. Comprehensive diagnostic program for medically underserved women with abnormal breast screening evaluations in an urban population. *Mayo Clin Proc*. 2009 [cited 2016 Sep 4];84(4):317-22. Available from: <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC2665975/>.
20. Rosario M, McKinney M, Alcott S. Lung Screening Programs and the effectiveness of the Lung Screening Navigator. *J Radiol Nurs*. 2016 [cited 2016 Sep 4];35(2):138-41. Available from: [http://www.radiologynursing.org/article/S1546-0843\(16\)30007-4/fulltext](http://www.radiologynursing.org/article/S1546-0843(16)30007-4/fulltext).
21. Cantril C, Haylock PJ. Patient navigation in the oncology care setting. *Semin Oncol Nurs*. 2013 [cited 2016 Sep 4];29(2):76-90. Available from: [http://www.seminaroncologynursing.com/article/S0749-2081\(13\)00013-2/fulltext](http://www.seminaroncologynursing.com/article/S0749-2081(13)00013-2/fulltext).
22. McMullen L. Oncology nurse navigators and the continuum of cancer care. *Semin Oncol Nurs*. 2013 [cited 2016 Sep 4];29(2):105-17. Available from: <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pubmed/23651680>.
23. Shockney LD, Haylock PJ, Cantril C. Development of a breast navigation program. *Semin Oncol Nurs*. 2013 [cited 2016 Sep 4];29(2):97-104. Available from: <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pubmed/23651679>.
24. McMurray A, Cooper H. The nurse navigator: an evolving model of care. *Collegian*. 2016 [cited 2016 Sep 4];24(2):205-12. Available from: [http://www.collegianjournal.com/article/S1322-7696\(16\)00003-2/pdf](http://www.collegianjournal.com/article/S1322-7696(16)00003-2/pdf).
25. Ludman EJ, McCorkle R, Bowles EA, Rutter CM, Chubak J, Tuzzio L, et al. Do depressed newly diagnosed cancer patients differentially benefit from nurse navigation? *Gen Hosp Psychiatry*. 2015 May-Jun [cited 2016 Sep 4];37(3):236-9. Available from: <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pubmed/25835508>.
26. Thygesen MK, Pedersen BD, Kragstrup J, Wagner L, Mogensen O. Gynecological cancer patients' differentiated use of help from a nurse navigator: a qualitative study. *BMC Health Serv Res*. 2012 Jun 21 [cited 2016 Sep 4];12:168. Available from: <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pubmed/22721253>.
27. Thygesen MK, Pedersen BD, Kragstrup J, Wagner L, Mogensen O. Nurse navigation is helpful for cancer patients, but with some restrictions. *EJC Suppl*. 2013 [cited 2016 Sep 5];11(2):294-5. Available from: <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC4041311/>.
28. Berglund CB, Gustafsson E, Johansson H, Bergenmar M. Nurse-led outpatient clinics in oncology care - patient satisfaction, information and continuity of care. *Eur J Oncol Nurs*. 2015 [cited 2016 Sep 5];19(6):724-30. Available from: <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/labs/articles/26071199/>.
29. Gilbert JE, Green E, Lankshear S, Hughes E, Burkoski V, Sawka C. Nurses as patient navigators in cancer diagnosis: review, consultation and model design. *Eur J Cancer Care (Engl)*. 2011 [cited 2016 Sep 5];20(2):228-36. Available from: <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pubmed/20955374>.
30. Oncology Nursing Society. Oncology nurse navigator core competencies. Pittsburgh: NOS; 2013 [cited 2016 Sep 5]. Available from: https://www.ons.org/sites/default/files/ONNCompetencies_rev.pdf.

■ **Autor correspondente:**

Fernanda Felipe Pautasso

E-mail: enfermeirafpautasso@hotmail.com

Recebido: 24.05.2017

Aprovado: 25.08.2017